

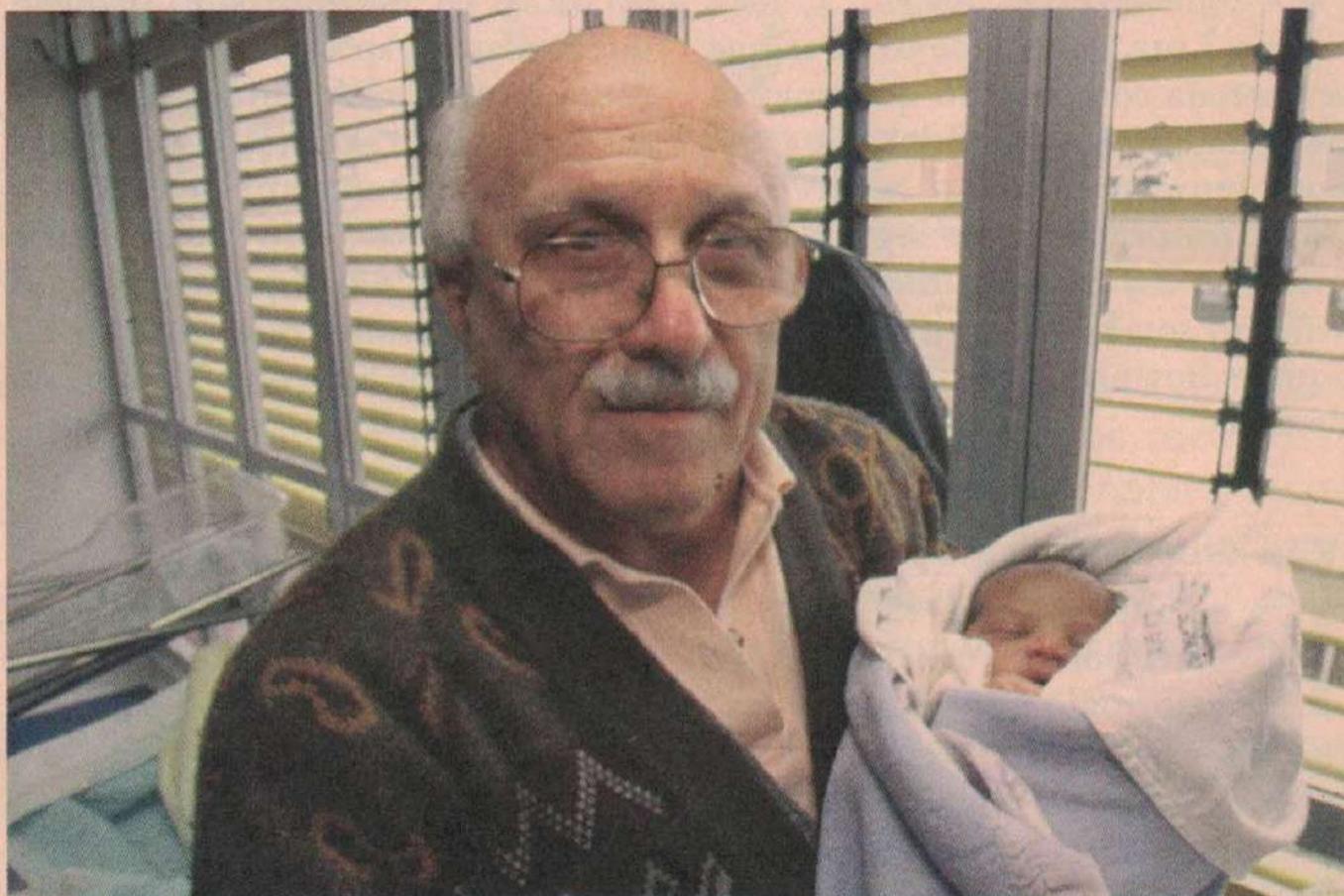
HERÓIS DE HOJE

COMPILAÇÃO

Resgate na madrugada

O ANESTESISTA João Luiz Videira Garcia faz um lanche rápido na cantina. Nem imagina que essa madrugada, do dia 21 de junho de 1999, irá se tornar o mais duro plantão na Escola do Hospital Maternidade Dr. Mário de Moraes Altenfelder, em São Paulo, onde trabalha há 20 anos. Um incêndio no depósito do terceiro andar, ao lado do berçário, ameaça a vida de 20 bebês.

Assim que recebe a notícia, João Luiz corre para o local com um grupo de médicos e enfermeiras. O anestesista segue pelo corredor com um pano molhado sobre o rosto, lutando contra a fumaça. Algumas pessoas estão por ali, tentando apagar o fogo. Mas as chamas crescem a cada instante e os extintores se esvaziam. “Não vai dar para apagar. Vamos tirar as crianças do berçário!”, grita para os outros.



Madrugada difícil— O anestesista João Luiz não imaginava que o plantão daquela segunda-feira seria o mais duro de sua vida.

Todos ajudam a retirar os bebês e logo só restam dois. Mas agora o fogo avança diretamente para eles. É João Luiz quem volta ao berçário e começa a empurrar para fora as incubadoras dos bebês.

Nesse momento ouve-se uma explosão, as luzes se apagam. João Luiz pega as duas crianças nas mãos. Mas no escuro, em meio à fumaça sufocante, é obrigado a deixar uma delas o mais longe possível do fogo.

Desliza a mão direita pela parede, tentando se orientar, e afinal deixa o berçário com o bebê e consegue sair do prédio. Em seguida, porém, torna a entrar, dessa vez conduzindo um bombeiro ao local em que deixou o outro bebê.

Os 20 bebês estão salvos.

João Luiz, carioca de 64 anos que se exercita correndo 16 quilômetros por dia, está comovido. Ele teve bom senso para tomar as decisões certas numa fração de segundo, no meio das chamas e do desespero.

“Não sou herói, trabalhei com a equipe. Sozinho, não teria conseguido nada.”

—PATRÍCIA CERQUEIRA
em *Época*

Ela denunciou a corrupção

EM OUTUBRO DE 1998, a empresária Soraia Patrícia da Silva reforma o imóvel que alugara para instalar uma academia de ginástica quando recebe a visita de dois fiscais da Administração Regional de Pinheiros. “Parece que a senhora não tem alvará da Prefeitura de São Paulo para as obras”, dizem

os fiscais. “Teremos de encaminhar um ofício interditando o imóvel, além de multá-la.”

A multa é de 55 mil reais e o coordenador da Regional de Pinheiros, Marco Antônio Zeppini, diz que pode dar uma “ajudinha”. Pede 30 mil reais, para serem pagos em três vezes. Em troca, garante que não vai mais importuná-la.

Ela diz que vai conseguir o dinheiro, mas em vez disso procura a Rede Globo de Televisão. No dia 2 de dezembro Zeppini é preso em flagrante no momento em que Soraia assina os cheques diante dele. Tudo gravado por uma câmera, escondida.

Soraia foi a primeira pessoa que teve a coragem de denunciar a máfia de fiscais da administração regional de São Paulo. Após a acusação, começou a receber telefonemas anônimos, mas conseguiu superar o medo. De onde veio sua coragem? “Foi um ato contra a extorsão. Dou muito valor a meu trabalho e não pretendo jogar fora meu dinheiro”, explica ela.

No dia 3 de março de 1999, a Câmara Municipal de São Paulo aprovou a instalação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar os fiscais regionais. No dia 22 de abril, Marco Antônio Zeppini foi condenado a cinco anos de prisão, acusado de concussão (uso de cargo público em troca de benefícios). Ele foi o primeiro servidor público envolvido no escândalo da máfia da propina a ser preso. Pelo menos 30 outros foram para a cadeia depois que Zeppini foi apanhado em flagrante.

Soraia, 25 anos, demonstrou o poder e a responsabilidade do cidadão comum. Desde junho de 1999 ela vem se dedicando à criação de um projeto não-governamental chamado Central Anticorrupção. “Há males que vêm para o bem. Embora eu tenha perdido minha academia, tenho a possibilidade de ajudar, graças a tudo que passei”, diz Soraia.

—ANDRÉA PERES em *Claudia*

Uma escola dentro do hospital

A O ACOMPANHAR um parente nas sessões de radioterapia no Hospital do Câncer AC Camargo, a professora Maria Genoveva Vello soube que crianças largavam os estudos durante o tratamento de câncer. Muitas repetiam o ano.

Depois de trabalhar como voluntária no hospital, teve a idéia de abrir uma escola no departamento de pediatria. O projeto foi para a frente. Em 1987, conseguiu aprovação do prefeito de São Paulo para fundar uma escola com professores da rede municipal de ensino.

Hoje a Escola Especializada Schwester Heine conta com nove professores para crianças e jovens de até 18 anos, internados nos 37 leitos

do departamento de pediatria, e mais os que freqüentam o ambulatório. Diferentemente das escolas convencionais, esta funciona o ano inteiro. Alunos de outros estados prestam exame no hospital. Os internos têm à sua disposição, além de uma brinquedoteca contendo computador e instrumentos musicais, uma sala reservada somente à biblioteca.

“Fazemos de tudo para que a criança se sinta numa sala de aula”, explica Maria Genoveva, que trabalha como diretora da escola e também organiza palestras sobre os métodos pedagógicos do hospital.

As crianças tratadas em ambulatório também podem participar dos jogos e aprender com os professores, contando com sua ajuda nos deveres escolares. Hoje a escola atende de 70 a 80 pacientes por dia.

Com o avanço dos tratamentos, o período de internação foi reduzido. “Por isso, os professores precisam se reciclar para atender novos pacientes a cada semana”, diz ela.

O trabalho de Maria Genoveva não é remunerado. “O mais importante para mim é proporcionar felicidade — ainda que limitada — à criança doente.”

—MARCO UCHÔA e ANNA COSTA em *Criativa*

Minha nomeação como pastor da igreja coincidiu com o apelo por ajuda às vítimas de um furacão. Infelizmente, a página central do boletim da igreja perdeu-se e a congregação passou do final da segunda página ao alto da última: “Boas-vindas ao Rev. Andrew e sua família... o pior desastre a atingir a região neste século. Ainda não se conhece toda a extensão da tragédia.”

—REV. ANDREW JENSEN, *Canadá*